

FATOR NEUROTRÓFICO DERIVADO DO CÉREBRO COMO UM BIOMARCADOR DE RESPOSTA AO TRATAMENTO DA MANIA E DEPRESSÃO EM PACIENTES BIPOLARES: UM SEGUIMENTO DE 16 SEMANAS

ÉRICO BAUMHARDT BOROWSKY FILHO; PEDRO DOMINGUES GOI, GABRIELA DELEVATI COLPO, ÂNGELO CUNHA, KEILA MARIA CERESÉR, MAURÍCIO KUNZ, FLÁVIO KAPCZINSKI

Introdução: Nos últimos anos, as opções terapêuticas disponíveis para o tratamento do Transtorno Bipolar (TB) têm aumentado. Uma questão ainda não abordada é a capacidade de prever quais pacientes responderão a um determinado tratamento. Os níveis séricos do Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) tem sido apontado como um potencial marcador de resposta ao tratamento. Objetivos: Neste estudo investigamos o potencial uso dos níveis séricos de BDNF como preditor de resposta em um estudo prospectivo de pacientes com TB em episódio maníaco, depressivo ou misto. Materiais e Métodos: 44 pacientes drug-free foram avaliados clinicamente e tiveram seus níveis séricos de BDNF medidos durante 16 semanas de seguimento, sendo comparados com 44 controles hígidos, pareados por sexo e idade. Resultados: Não foram encontradas diferenças entre pacientes e controles em relação á baseline e os resultados não tiveram associação com a resposta ao tratamento. Conclusões: O presente estudo não dá suporte para a utilização dos níveis séricos de BDNF como preditor de resposta em pacientes com TB.

TENTATIVAS DE SUICÍDIO E RISCO DE SUICÍDIO EM PACIENTES MELANCÓLICOS EM UM NOVO MODELO CLASSIFICATÓRIO DE DEPRESSÃO

FERNANDA PIRES COSTA; MARIANA RANGEL RIBEIRO; MANUELA MARTINS COSTA; LUCAS SPANEMBERG; MARCO ANTONIO KNOB CALDIERARO; EDGAR ARRUA VARES; MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK

Introdução: Um novo modelo classificatório de depressão considera melancolia como um subtipo distinto de transtorno do humor, em contraste com o atual modelo dimensional adotado pelo DSM-IV-TR. Diversos estudos foram realizados para avaliar as possíveis diferenças em ideação suicida, risco e tentativas de suicídio entre pacientes melancólicos e não-melancólicos. **Objetivo:** Comparar a presença de tentativas de suicídio, o grau de risco de suicídio e a ideação suicida em pacientes com depressão melancólica e não-melancólica pelos dois modelos. **Métodos:** O diagnóstico de melancolia foi definido pelo CORE através da avaliação do distúrbio psicomotor. O M.I.N.I. Plus foi utilizado para determinar o risco de suicídio, e a questão número nove do Inventário de Depressão de Beck (BDI) para determinar ideação suicida. As tentativas de suicídio foram determinadas durante consulta psiquiátrica. Resultados: A amostra consistiu de 102 pacientes com depressão unipolar, sendo 20 (19,6%) classificados como melancólicos pelo CORE. Ambos os grupos apresentaram taxas similares de tentativas de suicídio na vida (35% nos pacientes melancólicos e 32,9% nos não-melancólicos, $p=1,00$) e de gravidade risco de suicídio pelo M.I.N.I.

($p=0,49$). Pacientes melancólicos apresentaram, contudo, maior taxa de ideação suicida ($p=0,045$). Entretanto, esta associação perde a significância quando controlada para gravidade da depressão. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a presença de ideação suicida está mais associada com a intensidade dos sintomas depressivos do que com o subtipo de depressão apresentado pelos pacientes.

AValiação Neuropsicológica em Adolescentes com Transtornos de Ansiedade

RAFAELA BEHS JARROS; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; CRISTIANO TSCHIEDEL BELEM DA SILVA; MARIANNA DE ABREU COSTA; RUDINEIA TOAZZA; LUCIANO ISOLAN; JERUSA FUMAGALLI DE SALLES; GISELE GUS MANFRO

Introdução: Os transtornos de ansiedade estão associados a um prejuízo no desempenho social e a possíveis déficits cognitivos que levariam a um baixo rendimento escolar. O presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil neuropsicológico de adolescentes com diagnóstico de transtornos de ansiedade (transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade de separação, transtorno de ansiedade social e transtorno do pânico) e compará-los com controles. **Métodos:** Nossa amostra origina-se de um estudo transversal com uma amostra comunitária de adolescentes entre 10 e 17 anos. Dos 68 participantes, 41 tinham diagnóstico de transtorno de ansiedade e 27 controles sem ansiedade, avaliados pela "Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children-Present and Lifetime Version" (K-SADS-PL). A avaliação neuropsicológica consistia em uma extensa bateria de testes. Resultados: Não foram encontradas diferenças significativas nos testes neuropsicológicos que avaliavam as seguintes funções: atenção, memória verbal semântico-episódica, praxia visuoestrutiva, funções executivas e inteligência. Entretanto, os adolescentes com ansiedade leve apresentaram um melhor desempenho no teste Span Verbal de Dígitos ordem inversa, utilizado na avaliação de memória de trabalho, em comparação aos sujeitos com ansiedade grave e aos controles, que não diferiram entre si (EMM= 2,3[0,10 EP] vs. EMM= 2,1 [0,16 EP] vs. EMM= 1,9 [0,11 EP], respectivamente; $p=0,032$). Porém este resultado não se manteve significativo quando corrigido por testes múltiplos (valor p corrigido= 0,128). **Conclusão:** Embora os transtornos de ansiedade pareçam não prejudicar as principais funções cognitivas na adolescência, a ansiedade quando leve pode influenciar alguns processos na memória de trabalho.

MEMÓRIA E NÍVEIS DE BDNF EM UM MODELO ANIMAL DE MANIA EM ESTÁGIOS PRECOCE E TARDIO DE TRANSTORNO DO HUMOR BIPOLAR

GABRIEL RODRIGO FRIES; SAMIRA S. VALVASSORI; HUGO BOCK; LAURA STERTZ; MÁRCIA KAUER-SANT'ANNA; JOÃO QUEVEDO; FLÁVIO KAPCZINSKI; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

O Transtorno do Humor Bipolar (THB) é um distúrbio psiquiátrico grave e altamente incapacitante e sua progressão está associada a grandes prejuízos cognitivos. Evidências sugerem que o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) tem um importante papel na neuroprogressão do THB. O objetivo do estudo foi avaliar a memória e os níveis de BDNF em um modelo animal de mania induzido por anfetamina (ANF), em estágios precoces e tardios do THB. Para isso, ratos Wistar machos adultos foram divididos em grupos precoce (salina ou ANF 2mg/kg i.p. por 7 dias) e tardio (salina ou ANF 2mg/kg i.p. por 35 dias, com intervalos de 7 dias a cada 7 dias de injeção). Os ratos foram então submetidos aos testes de habituação ao campo aberto ou esquiiva inibitória e, após, procedeu-se com a eutanásia e isolamento do hipocampo, córtex pré-frontal e região da amígdala. Os níveis de mRNA de BDNF foram avaliados por PCR quantitativo e seus níveis protéicos por ELISA. A ANF prejudicou a memória de habituação tanto no tratamento precoce quanto no tardio, sendo mais prejudicial no tratamento tardio ($p<0,05$). Este prejuízo foi acompanhado de níveis protéicos de BDNF reduzidos no hipocampo e níveis de mRNA de BDNF aumentados no córtex pré-frontal. Na esquiiva inibitória, todos os grupos aprenderam o estímulo aversivo, porém a ANF diminuiu significativamente o tempo de descida dos ratos em comparação à salina. Não houve diferenças entre os grupos precoce e tardio, embora o grupo ANF tardio apresentou níveis protéicos de BDNF diminuídos no córtex pré-frontal e mRNA de BDNF aumentados no hipocampo em comparação com ANF precoce. Esses resultados sugerem que os prejuízos cognitivos observados com a progressão do THB podem estar associados a alterações nos níveis de BDNF no hipocampo e no córtex pré-frontal.

Fatores de Risco para Obesidade em uma População Rural no Sul do Brasil

JULIANA LUIZA VIEIRA; GIOVANA DANTAS; ANA BEATRIZ CAUDURO HARB; ROSA MARIA LEVANDOVSKI; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

Introdução: O excesso de peso e a obesidade, em todas as idades, são problemas de grande relevância para a saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Determinar os fatores de risco para obesidade em uma população rural do Sul do Brasil. **Metodologia:** 6.506 indivíduos, descendentes de europeus, participaram do estudo. Foram utilizados questionários para variáveis demográficas, BDI